



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### Abordagem contínua das táticas e acasalamento em libélula

Vivian H. Tavares Sousa<sup>1\*</sup>, Paulo Enrique C. Peixoto<sup>2</sup>.

1. Departamento de Zoologia, Laboratório de Entomologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 44036-900, Bahia, Brasil; 2. Departamento de Biologia Geral, LaSexia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Minas Gerais, Brasil.

\*Correspondência para [vivian.htavares@gmail.com](mailto:vivian.htavares@gmail.com)

Machos defendem territórios, porém esse comportamento é custoso e nem todos os machos são capazes disso. A incapacidade em ser territoriais, faz com que esses machos adotem táticas alternativas para obter cópulas. Geralmente táticas de acasalamento são determinadas pela condição dos machos e como condições físicas se modificam ao decorrer da vida, as táticas também se alteram. Além disso, a mudança de tática pode ser tão frequente que machos podem não se enquadrar em uma tática. Um exemplo, são machos que possuem condição intermediária e por isso são expulsos dos territórios, quando são confrontados por machos mais fortes, se tornando vagantes. Entretanto, quando encontram territórios com machos mais fracos, retomam o comportamento territorial. Machos também podem ter condição muito alta e trocar de território quando sua taxa de encontro com fêmeas é baixa. Como atualmente as táticas alternativas são vistas como categorias, é difícil compreender os comportamentos que não se encaixam, pois, esses comportamentos se assemelham mais a um contínuo. Deste modo, utilizamos uma espécie de libélula, para fazer uma abordagem contínua das táticas de acasalamento, tendo duas hipóteses: machos com maior condição serão mais vagantes ou machos com condição intermediária serão medianamente vagantes. Para obter os dados marcamos e pesamos 399 machos. Anotamos o deslocamento de cada macho pelo riacho. Para realizar a análise dos dados nós utilizamos modelo misto. Obtivemos o resultado de que não há relação entre a condição do macho e sua tática de acasalamento ( $p=0.25$ ). Machos de *Hetaerina rosea* brigam por territórios, o que sugere que há algum atrativo associado a reter esse recurso. Deste modo, sugerimos que ganhar brigas possa ser importante para definir a tática desses machos. Sendo o número de invasores uma pista da qualidade do território, machos de *Hetaerina* que ganham brigas podem ser mais territoriais, pois se tornam motivados.